

# COMMERCIO DO MINHO

NUMERO 1:887

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

ANNO XIII

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 40 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 60—Anuncios cada linha 40—Repetição 20 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 29 DE OUTUBRO

## A Modo de Mosaico

SUMMARY.—O mez de outubro e a Provisão do Excm.<sup>o</sup> e Revd.<sup>o</sup> Sr. Arcebispo Primaz;—O Marquez de Pombal;—A mediação de Leão XIII na questão das ilhas Carolinas.

O Santo Padre Leão XIII ordenou que o presente mez de outubro, como nos dois annos anteriores, fosse consagrado por modo especial á Virgem Santissima, sob a invocação do seu Rosario, e que para esse fim se recitasse nas igrejas publicas o Rosario, ou pelo menos o terço com a Ladinha Lauretana.

Este exercicio religioso será executado nos annos seguintes, enquanto Sua Santidade não mandar o contrario.

Os motivos que determinaram estes actos são a necessidade de invocar o poderoso auxilio da Mãe de Deus, para que a humanidade seja preservada dos males gravissimos que a opprimem na ordem physica e na ordem moral.

Todos os Prelados do nosso reino tem publicado suas Pastoraes a este respeito, em cumprimento á determinação de Sua Santidade, sendo uma das mais notáveis e que expediu o Excm.<sup>o</sup> Sr. Arcebispo de Braga.

Merecem especial menção as seguintes palavras em que o venerando Prelado falla das males que affligem a Igreja e a sociedade:

«Estes males procurou sempre a *sciencia sem Deus* attribuil-os a causas meramente naturaes e por ellas explical-os. Mas a philosophia christã que é a sciencia verdadeira, viu sempre e ainda n'elles vê agora o justo castigo dos peccados publicos e particulares dos povos e das nações, o, fundada na palavra divina que se acha consignada na Escripura e na Tradição, nos factos da historia e na creença universal, nunca para elles achou remedio senão na oração dirigida com fé A'quelle que, por um mero acto da sua vontade soberana, com uma só palavra tirou do nada o mundo, e que por sua Providencia infinita o sustenta e governa, em que peze aos chamados *espíritos fortes*, que no maravilhoso governo do mundo physico e moral não querem vêr a acção incontestavel d'uma causa sobrenatural e divina.»

Muito bem. E' assim que discorre a verdadeira sciencia que affirma o poder de Deus e a sua Providencia no governo do mundo. Digam o que disserem os materialistas, os homens da *sciencia sem Deus*, os males que opprimem a humanidade, aos olhos da fé e da razão devem considerar-se como justo castigo dos crimes da humanidade.

Os povos sempre recorreram a Deus e a seus santos em todos os tempos, quando se viram accommettidos ou ameaçados de qualquer epidemia ou calamidade, e na prece fervorosa e na penitencia encontraram o seu remedio. E assim ao presente se tem voltado para Deus, a fim de combater ou afastar o terrivel flagello do cholera que invadiu uma parte da Europa, e d'um momento para outro pôde invadir o nosso paiz.

Em varias partes de Portugal tem havido procissões de penitencia e preces publicas, que os impios e os scepticos chamam *scenas da idade media*, actos de *jesuitismo e fanatismo*.

Loucos que não comprehendem a economia divina! Ignorantes que desconhecem o poder de Deus!

Fechem os povos os ouvidos a esses apostolos do mal, verdadeiros inimigos do genero humano.

Não quer isto dizer que deixemos de empregar os meios que a sciencia humana aconselha e prescreve. E a Igreja tambem não os põe de parte, porque assim o ordena a sã razão; e isto mesmo recommenda o Excm.<sup>o</sup> Sr. Arcebispo de Braga na sua magnifica Provisão

—Os chamados *espíritos fortes* sempre attribuiram a cousas meramente naturaes os flagellos physicos que succedem no mundo, abstrahido absolutamente do poder de Deus e da sua Providencia.

No seculo passado, quando houve o grande terramoto de Lisboa, o Marquez de Pombal accusou os jesuitas de fanatismo o povo por meio dos exercicios espirituales e outros actos de devoção, e fez espalhar que aquelle flagello não era castigo do ceo. O P. Gabriel Malagrida provou o contrario, e foi isto o que influiu para que elle fosse perseguido e levado ao cadafalso.

O folheto que publicou o santo religioso ainda se conserva e não contém senão a verdadeira doutrina religiosa.

Só por isto se conhece qual era o espirito do famoso Marquez de Pombal, o grande heroe dos nossos liberaes.

—Toda a imprensa geralmente tem apreciado a mediação do Papa na questão das ilhas Carolinas, proposta pela Alemanha e aceita pela Hespanha; é na verdade um facto importantissimo dos nossos dias, e que mostra o grande prestigio que o Pontifice tem no mundo.

Ainda que alguns periodicos liberaes atacam por este motivo a Santa Sé, muitos d'elles não deixam de confessar a força da Igreja e a auctoridade de que goza Leão XIII. E' um espectáculo glorioso o que na actualidade apresenta a cadeira romana, no meio das desordens de todo o genero que padece a humanidade.

Basta enunciar o facto, que de por si é muito eloquente: O Santo Padre Leão XIII foi convidado por uma grande potencia protestante, para mediador n'uma questão internacional!

Ora pois, pensem como quizerem os liberaes, é certo que o Papa é o vulto mais notavel do mundo, até do mesmo mundo que não reconhece o seu poder na hierarchia ecclesiastica.

E viva a Igreja catholica Viva o grande Leão XIII!

(Conclue)

Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.

## LITTERATURA

### AO «COMMERCIO DO MINHO»

Londres, 20 d'Agosto de 1885.

Admiro a *docilidade* do meu antigo e prezado amigo o «Commercio do Minho», em aproveitar certas innovações, muito questionaveis, em nossa Portugueza maneira d'escrever—a que tomarei a liberdade de chamar *tanto ridiculas*. Se em artigo meu introduzisse como á minha conta, alguns d'esses modernos *melhoramentos grammaticaes*, que embrulham o estomago a quem

ama a boa e correctã lingua Portugueza; dispensava-me, d'ahi em diante, bem que me custasse romper antigas apreciações e amizades, d'escrever mais para o *velho amigo*.

Se, por exemplo, em meu nome escrevessem ou como dicção *minha*, em artigo meu—*«somos muito amigo»*, de cerejas, por exemplo; pondo no plural o verbo, a affirmativa, (e referindo a como a *um só individuo*), eu gritava logo *aqui d'El-Rei*, protestava contra o solecismo. E com tudo, vejo o «Commercio do Minho» adoptar e sancionar, por sua pratica, a cada instante esse erro!

Encontro agora, porem, e pela primeira vez, no «Commercio do Minho», uma innovação (imitada da «Nação»—tal é a força dos maos exemplos), cuja imitação até agora não tinha visto adoptada, senão, ha tempos, n'um artigo do papel de Coimbra as «Instituições Christãs».

Vem a ser, quando se transcree de outro jornal escrito, um artigo que contém mais de um parágrafo, e que regularmente, e segundo a pratica geral, se marca com *virgulas dobradas* (ou *guillemets*, como lhe chamam os Francezes)——, a parte ou passagem citada a pratica geral é, pôr as virgulas no principio de cada parágrafo, ou *alinea*, da citação). Só quando esta conclúe, se marca esse final com as virgulas (») no fim da mesma citação.

Tal é a pratica geral, nas 7 ou 8 linguas de que sei alguma cousa; e nunca vi, salvo em a «Nação» (imitada por alguém nas «Instituições Christãs»), e agora em o numero 1854 (pag. 2, col. ultima) do «Commercio do Minho»; aquella estranha innovação; que a «Nação» parece querer introduzir—de, n'uma citação de mais de um parágrafo (ou *alinea*), repetir, no fim de cada um d'elles as mesmas virgulas dobradas (»).

O inconveniente de tal pratica é, que para quem está acostumado á pratica geral e regular, esta inutil repetição das virgulas dobradas, no fim de cada parágrafo, faz pensar, que a citação terminou ali, e que o parágrafo seguinte não é continuação d'ella.

Eu desejava saber, que vantagem produz ao leitor esta innovação. A mim, pelo habito regular em contrario, de alguns *setenta annos*, pelo menos; faz-me sempre uma sensação desagradavel, o dar no meu espirito por acabada a citação; encontrando os *guillemets* no fim de um parágrafo; julgando a citação acabada; esperando que vam seguir-se reflexões ou observações sobre ella e logo descobrindo, que me enganaram as virgulas inuteis.

Acho tambem outro grande inconveniente e *desperdicio*, na tinta inutil e supérflua que se consome com repetir essas escusadas virgulas—que vem a ser o *desperdicio de tinta* que nisso se commette; a este respeito concluirei com uma historietta, que se passou á bagatela de uns 73 ou 74 annos, pelo tempo da minha primeira chegada a Lisboa.—Foi-me referida pelo P.<sup>o</sup> Azambuja, Franciscano, meu amigo; homem engraçado, e confessor então das Freiras de Santa Anna, em Lisboa; tendo sido Secretario do Provincial dos Franciscanos *Plaçola*, poucos annos antes.

Referia, que conversando elle e outros Frades na Sella do mesmo *Plaçola*, em horas de recreio, e falando-se de outro Frade que não estava presente, disse um dos da conversação:—Fr. *Fulano* fo de quem se falava), é bom homem; mas é muito sumitigo; basta ver, que quando escreve, nunca põe pontos nos *ii*, para não gastar tinta.—Riram-se, e disse *Plaçola* ao *Azambuja*: «Vamos a ver; eu tenho ahi cartas d'elle; traga-m-as, para vermos.

—Vieram as cartas, e houve grande galhofa, porque nenhum i tinha ponto nas mesmas.

A. R. Saraiva.

## ECHOS DE LONGE

Pelo Oriente

Londres, 24—O presidente do conselho de ministros no Montenegro foi alvo de uma tentativa de assassino. Um albanez atirou-lhe um tiro de pistola. O presidente nada soffreu e o albanez foi preso e immediatamente fusilado. O «Times» publica um telegrama de Nisch dizendo que toda a cavallaria servia tem ordem de marchar para a fronteira.

A Inglaterra, França, Alemanha e Austria accceitam a conferencia sobre a questão do Oriente, mas as duas primeiras potencias com reservas.

Londres, 25—Os servios invadiram hontem a Bulgaria. Os bulgaros marcham ao seu encontro.

Foi hontem assignada a convenção anglo-turca, relativa ao Egypto.

Sophia, 25—Os servios entraram na Bulgaria, por Klesura e marcham em direcção a Triu, onde está imminente uma batalha entre os servios e os bulgaros.

Paris, 25—Está feito um accordo entre a Inglaterra, França e Italia, ácerca da questão do Oriente.

Este accordo servirá para contrabalançar o conluio dos tres imperadores, que começa a tornar-se insupportavel.

Sophia, 25, á noite—Os servios não entraram ainda verdadeiramente na Bulgaria; apenas occuparam um posto aduaneiro, proximo da aldeia de Triu.

Suppõe-se que o telegrapho está interrompido no Oriente.

Londres, 26—O jornal «Standard» diz que, se para conservar o Oriente em paz é absolutamente preciso desfazer a união bulgara, a Inglaterra consentirá n'isso com certas condições para chegar se a uma solução rasoavel; mas não permitirá de forma alguma, que a conferencia dos embaixadores arrogue a si a missão de assegurar o jogo da Russia sobre os estados, que o tratado de Berlim libertou da egoista preponderancia moscovita.

O exercito servio concentra-se em Vlasotiva para entrar na Bulgaria.

Deu-se já um conflicto entre os albanezes e os montenegrinos, no qual os primeiros tiveram 2 mortos e os ultimos 6.

Pequenas noticias

—Parece que se desmente o boato de desordem em Copenhague.

—Annuncia-se uma tempestade na Europa entre 26 e 28 do corrente.

—O governo hollandez pediu ás camaras um credito de 25:000 florins para a exploração da Nova Guiné.

—Os dous exploradores Capello e Ivens tem sido em Madrid o alvo de ruidosas e gratas demonstraçõs de sympathya.

—Falla-se n'uma proxima amnistia do governo francez para Luiza Michel, a famigerada socialista, e o principe de Kraptokine.

—Na noite de 20 do corrente manifestou-se um violento incendio n'um bairro de Moscow, morrendo queimadas 7 pessoas.

—Inspira seria inquietação o estado de saúde da imperatriz do Mexico.

—A imperatriz do Brazil, indo no dia 26 a descer uma escada, deu uma queda, de que lhe resultou a fractura de um braço.

—Capello e Ivens partiram na tarde de 27 para Paris.

#### Os armamentos da China

Os boatos de guerra e concertos bellicos na Coréa, no Japão e na China, dão lugar a noticias de grandes armamentos militares com que a China se prepara.

De Hong Kong fallam de 600 a 700:000 homens postos em armas pelo governo de Pekin.

Foram pedidas á Europa quatro novos canhões, e estão encomendados doze canhões, de machinas aperfeiçoadas.

Ultimamente acabam de ser embarcados em Suez, com o mesmo destino, 300 famosos canhões.

A China prepara-se para todas as eventualidades em mar e terra.

#### Eleições inglezas

Está destinado o dia 17 do novembro proximo para os comicios eleitoraes em Inglaterra.

Os politicos mais distinctos começaram a sua campanha eleitoral, espalhando manifestos e pronunciando discursos aos eleitores.

As proximas eleições consideram-se como o saldo de contas dos velhos e dos novos partidos com a opinião, e ha certos terrores de que o radicalismo proprio dos liberaes, e o viciado radicalismo de alguns conservadores, perturbem profundamente a actual organização dos agrupamentos politicos.

## NOTICIARIO GERAL

**Festividade.**—Far-se-ha no proximo domingo, na igreja de Nossa Senhora-a-Branca a festa da conclusão do mez do Rosario, com missa solemne e sermão, prégado pelo nosso amigo conego Barrozo, capellão d'infanteria 8.

**AO sr. reitor do lyceu.**—Temos recebido muitas queixas acerca do modo como está sendo feito o serviço da secretaria do lyceu d'esta cidade.

Segundo nos informam, impera ali um desleixo e um desprezo sem rivalidade possivel.

Alumno que precise de uma certidão de qualquer exame, tem de pedir por favor aos empregados para lh'a passarem, e ainda assim é-lhe forçoso esperar muitos dias por ella, com grave damno dos seus interesses, algumas vezes.

Ainda ha dias nos foi preciso tirar duas certidões para um amigo nosso, e tivemos de passar pelo desgosto de não ser servido a tempo, como urgia.

Dous dias corremos para o lyceu, a diferentes horas, e encontramos sempre a secretaria fechada!

Encarregamos depois um individuo, que não pôde conseguir as certidões, por que a secretaria continuava em paz e ás moscas!

E isto succede todos os dias, segun-

do nos informam, não obstante alguns estudantes haverem formulado queixas, de que os empregados se desculpam, allegando que o respectivo secretario mette as chaves no bolso, vae passear e não apparece no lyceu em todo o dia.

Isto é simplesmente escandaloso. Ha um artigo no código dos lyceus, que dispõe que as secretarias devem estar abertas para os devidos effeitos, desde as 9 da manhã ás 3 da tarde.

Este artigo esquece-se e despreza-se, com grave damno dos alumnos que frequentam ou frequentaram o lyceu de Braga, e que a todo o momento precisam de consultar a secretaria ou mandar tirar certidão dos seus exames.

Pedimos, pois, ao illustrado reitor do lyceu que se digne providenciar, para que na secretaria não continue o cahos vergonhoso que ora se observa e lastima.

**O «Districto».**—E' o titulo de um novo collega, que começou a publicar-se terça feira n'esta cidade.

E' bem redigido, e apresenta-se ao lado do governador civil d'este districto, cuja causa advoga.

Publicar-se-ha ás terças e sextas feiras. Isto d'aqui até ás eleições, já se entende, porque a vida do novo jornal, seguindo nos informam, deve ser ephemera, como a das rosas.

Desabrochando aos beijos das auras electoraes, penderá na sua haste logo que a estação animada das eleições for substituida pelas geadas da quadra invernosca.

Que ao menos a sua morte seja resignada como a d'um justo. Amen.

**Rectificação.**—Na noticia *Nomeação*, do numero anterior, saíram umas diabruras typographicas, que deturpam o nome do sr. Antonio Maria Lopes Pereira Lobo.

Pela mesma causa saiu dr. Constantino José Lopes, em vez de sr. Constantino etc.

Questão de troca de um *d* por um *s*. Os typographos têm d'estas graças, que não são nada engraçadas, não.

**Grammatica franceza.**—Constanos que foi approvada pelo conselho superior de instrucção publica a *Grammatica Theorica-pratica da lingua franceza*, ultimamente publicada pelo professor do lyceu, sr. João José Alves d'Araujo.

Felicitemos por esta razão o distincto auctor da magnifica grammatica.

**Fabrica de Buões.**—Diz um collega que se está organizando em Lisboa uma parceria para adquirir a importante fabrica de papel de Ruães.

**Missa nova.**—Celebrou hontem a sua primeira missa, no templo do Bom Jesus do Monte, o revd.<sup>o</sup> João Barbosa Pinto de Magalhães Mendonça, sobrinho do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. João Barbosa de Mendonça.

**Sociedade philantropico academica bracarense.**—O sr. Reynaldo Varella, distincto guitarrista d'esta cidade, acaba de compor e offerecer a esta sociedade um hymno da mesma, que nos informam ser muito mimoso.

Será executado pela primeira vez no dia do anniversario da sociedade.

**Destacamentos.**—Chegaram ha dias a esta cidade dous destacamentos dos regimentos de infanteria 3 e 20, para guardar as costas dos politicos de Braga, no dia da eleição camararia.

Que medo ao lódo minhoto, carissimos politicos!

Pena é que elle não trabalhe constante-

mente, para pedir contas a vosses todos do tempo que desperdiçam em luctas e rivalidades mesquinhas, enquanto deviam tratar dos interesses do concelho e districto.

**Fallecimentos.**—Entregou ha dias a alma a Deus o sr. Francisco da Silva e Sousa, pae dos snrs. Antonio, e José da Silva e Sousa, e tio do nosso amigo sr. José Firmino d'Almeida.

Enviamos sentidos pesames á familia do finado, e rogamos ao ceu pelo descanso eterno da sua alma.

—Finou-se tambem a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria José Capella, tia do nosso amigo e distincto clinico, sr. dr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira.

Sentimos o trespasso de tão virtuosa senhora, e rogamos a Deus pela sua alma.

**Eleição camararia.**—O que por ahi vae, com um milhão de farrucos! o que por ahi vae!

Proclamações, novos jornaes creados como *avant propos*, cambalachos interminaveis de pilheria burlesca, promessas a certos almudeiros, finezas ás carradas... uma azafama sem limites.

E sobre tudo isto, o *Palito Metrico* a rir, a rir...

Ante-hontem de manhã espalhou-se uma proclamação Borgista. Diz ella, entre outras cousas:

«Mostrae que sois honestos e dignos (por quem Deus nos manda avisar!...); e sobretudo que sois homens independentes que não recebem imposição de ninguém».

E depois de apresentar o sr. dr. José Borges por um pysma asulado com o ceu, termina em letras gordas:

«A' urna pela lista do dr. José Borges!  
A' urna que a victoria é da opposição!»

Pouco depois distribuiu-se profusamente por toda a cidade o novo jornal «O Districto».

Dizia elle:

«Uma lucta renhida e grave se vae travar d'este concelho no proximo dia 1.<sup>o</sup> de Novembro. D'um lado apparecem homens dignos que podem ser investidos nos cargos de camaristas; d'outro lado apparecem tambem alguns cavalheiros, não menos respeitaveis, que se acham nas circunstancias de representarem a 3.<sup>a</sup> cidade do reino.

Os cidadãos que figuram na chapa apresentada pela auctoridade são amigos pessoaes do nobre marquez; teem habilitações de sobejo para gerirem a administração municipal.

A contenda que se vae travar é toda de brio, é toda de honra. A auctoridade apresenta a lista á apreciação dos eleitores. Estes que a discutam e votem livremente em quem mais confiança lhes merecer».

E mais adiante, n'um artigo *Verdades nuas* (e cruas):

«Que politica é, pois, a do sr. José Borges? Regenerador não é s. exc.<sup>a</sup>, pois que para fazer vingar a lista que apresenta mendiga em todos os outros partidos um

Anninhas foi levada em lagrimas para casa de seu pae.

A terra cobriu pouco e pouco o corpo de Gabriel.

As irmãs do morto e outras mulheres d'aldeia, chorando dorido pranto, cobriram a cova com raminhos de goivos, de artemisia e ainda outras flores dedicadas aos que morrem; e por cima de tudo isso começou a contar-se a eternidade!

A eternidade, que absorve a mesma terra e o universo inteiro.

Belleza, galhardia, talento e tantas outras prendas que foram o enlevo d'ons e a inveja d'outros, que despertaram o amor mais puro e o mais nobre sentimento que uma joven pôde nutrir em seu seio; que algumas horas antes fazia a felicidade de um par, que parecia ter o céo destinado a unir-se na terra; tudo isso passou como o fumo que se esvae na atmosphera; como a luz do sol que foge com o correr da tarde e se esconde de todo na amplidão da noite; como o meteoro que se some na escuridão!

O que é a vida? Sopro que passa, som que se extingue, luz que se apaga!

apoio que nenhum politicamente lhe presta.

Não tem portanto feição politica e partidaria a lista do sr. José Borges.

Tel-a-ha como expressão d'um interesse popular? Ainda não vimos que a opinião sancionasse aquella lista com um apoio que lhe podesse garantir um triumpho provavel.

E' portanto a lista de s. exc.<sup>a</sup> a expressão d'um capricho do seu orgulho offendido, ao qual servirão de instrumento aquellos que a elle se dobrarem.» Etc.

Ora aqui têm o que é a politica dos arranjos.

Trata-se de apresentar, cada qual o seu chefe, pelo lado melhor, e depreciar e amesquinhar até, o seu adversario.

O sr. dr. José Borges lança mão da «Folha de Braga» para deprimir e avillar o sr. marquez de Vallada; este, combate arma com arma, e funda o «Districto» para apresentar os podres do sr. dr. José Borges.

Tudo isto é mesquinho e revolta, quando não desentupe os canaes do riso; mas é a verdade nua e palpavel.

Deixemol-os, porém, berrar até botar os bofes pela bocca: a burra de Balaam tambem fallou, e não consta que deixasse nunca de ser burra...

**Mudança de horario.**—Desde o 1.<sup>o</sup> de Novembro proximo, o comboyo mixto que sahe d'esta cidade ás 5 horas e 22 minutos da tarde, principiara a sahir ás 5.

**Morte do rei David.**—Falleceu em Palmeira o conhecido mestre de obras sr. Mouta, que durante muitos annos representou de rei David nas dansas de S. João Baptista n'esta cidade, cargo este que desempenhava com uma maestria, que não teve rival.

Deus lhe falle na alma e lhe conceda a gloria eterna.

**Assembleas eleitoraes.**—Eis os nomes dos individuos que, na proxima eleição camararia tem de presidir ás diferentes assembleas eleitoraes:

**Sé Primaz**—Dr. Nicolau Barata Marinho Falcão.

**Congregados**—Joaquim José Maciel. S. Victor—Francisco Baptista da Silva. S. Pedro de Maximinos—Venancio José da Silva Rego.

**Sanctuario do Bom Jesus do Monte**—Ullysses Braga.

**Adufe**—Francisco Freitas de Carvalho.

**Palmeira**—Francisco José Rodrigues.

**Mire de Tibães**—Domingos Pereira d'Alveido.

**Tadim e Fradellos**—Antonio Joaquim Loureiro.

**Lomar**—Joaquim José d'Oliveira.

**Santo Estevão de Penso**—João Soares Gomes.

**Manejos protestantes.**—N'esta cidade acabam de ser espalhados uns impressos—*Um Padre Excommungado*—em que uns torpas, mastigadores comicos das doutrinas de Martinho Luther, tentam persuadir o povo menos illustrado, de que o sr. reitor Manoel José Antunes, da freguezia de Santa Maria de Boaro se acha excommungado, por ter repetido no principio do mez de agosto p. p., o sacramento do baptismo a Samuel, filho do protestante Manoel de Souza e Silva.

Os nossos leitores devem recordar-se da referencia que aqui fizemos, do baptismo civil d'uma creança, a quem se pôz o nome de Samuel.

Já um Carmen piedoso, o afflicto Job, dizia: «Sou semelhante á flor que em pouco espaço, de nascida se vê pisada; fuge-me a existencia como a sombra que jámais permanece no mesmo lugar!»

Gabriel da Maia, o moço gentil e enamorado, já não era do numero dos vivos; já pertencia ao registro dos mortos. Traiçoeira mão o lançou na cova d'onde jámais se erguerá.

Chorae-o, flor da mocidade da aldeia da Silva Escura, que outro não virá tão garboso pisar vossos campos, nem coração tão meigo e alma tão nobre tornará a habitar convosco; chorae-o, pobre pae, que ás portas da morte lhe guardavas ainda o extremo amplexo; chorae-o, mãe e irmãs, que n'elle contaveis como unico apoio n'este vendaval da vida; e, sobre todos, chorae-o se tens já lagrimas que chorar, pobre Anninhas, donzella viuva e noiva, morta para a esperança, e viva só para o soffrimento!

Souza Pinto.

(Continúa).

## FOLHETIM

### A noiva viuva

VI  
O morto

O que se passou na entrada do morto, é mais para se sentir e julgar, do que para se descrever.

Anninhas abraçada ao cadaver, desfazia-se em lagrimas.

Manoel da Silva, chorando como um louco, rasgava-se, arrepejava-se, por ser o principal motivo d'aquelle mal.

Feliciano lamentava-se de ter sido a causa, ainda que inculpada, d'aquelle desfecho.

—Se eu compro com a ordem do sr. padre cura, nada d'isto succedia, dizia elle, lavado em pranto que metia dó.

Tudo eram lamentações, suspiros e lagrimas; só o padre, se bem que com os

olhos humedecidos, escrevia para a cidade, pedindo que viesse a auctoridade levantar o auto de corpo de delicto; e pouco depois, fechado a sós com o guardador de ovelhas, Joaquim Serrano, que era um rapasote de 16 ou 18 annos, o interrogava, e depois o fazia sair, obrigando-o a que nada dissesse do que se havia passado sem elle lh'o permittir.

Ao outro dia, nenias em vez de hymnos; tarimba de morto em lugar de leito nupcial; dobres de sinos ao revez de repiques; tudo se havia mudado.

No meio da igreja levantava-se a eça, sobre a qual estava um cadaver ladeado de tochas accesas: o morto era Gabriel. Ainda bello como fóra em vida, parecia que a pallidez da morte mais lhe fazia sobressair a formosura do rosto.

Abraçada ao defuncto, a pobre Anninhas, vestida de preto, já não tinha lagrimas para chorar.

Toda a aldeia em luto e em choro. Chegou a hora. O padre João espargiu com a agua benta e deu as ultimas bençãos ao cadaver do que foi Gabriel da Maia.

Desceu depois esse envolvero á terra.

Visto que a Igreja não considera valido o baptismo protestante, que na camara municipal se registrou ha tempos, o revd.º reitor de Santa Maria de Bouro ministrou o Sacramento do Baptismo á creança, que a esposa de Manoel de Souza e Silva conseguiu arrebatara ás garras dos boques protestantes que por aqui fazem propaganda.

Em consequencia d'isto, as lesmas da Reforma vieram a publico com a pretensão de demonstrar que o digno reitor estava excommungado, por *repetir* o baptismo, etc.

Mas—*ou la sagesse va se nicher!*—querem saber quem é o *theologo* que pretende, com as actas dos Sagrados Concilios na mão, fulminar com o anathema o revd.º Manuel José Antunes?

E' o pae da creança rebaptizada, Manoel da Souza e Silva, um boçal assalariado protestante, que corre as aldeias a prégar dispartes ás turbas ingenuas!

Os infames pasquins eram entregues descaradamente pelas ruas da cidade, como o tem sido nas aldeias.

A policia apprehendeu alguns ao distribuidor, e entregou ao tribunal os miseros propagandistas, uns visionarios fanaticos, que são recebidos á gargalhada, quando o não são á pedrada, pelo povo crente.

Os propagandistas conhecidos, os testas de ferro que se intitulam responsaveis dos pasquins, são Manoel de Souza e Silva, de 28 annos de idade, sem profissão, natural de Bouro, concelho de Amares, e Antonio Rodrigues Ventura, de 41 annos, ex-violeiro em Barcellos, e natural dos Arcos.

Ambos foram ha pouco presos por andarem a arengar as doutrinas evangelicas na freguesia de Navarra.

Quando estavam na cadeia, entrou para lá o revd.º abade de Carapeços, injustamente arguido, segundo confessam alguns collegas, de trocar o nome de um individuo, n'um attestado que se lhe attribue.

Quando uma manhã este sacerdote celebrava na capella da cadeia a sua missa, os fanaticos assalariados entraram na capella com o chapéu na cabeça, e começaram a disparar aos companheiros, que a religião do padre era uma religião falsa, e que só a doutrina evangelica é que possuia o selo da verdade.

Valeu-lhes a guarda em serviço, porque os presos escandalisaram se com a sacrilega petulancia dos mastigadores de Luther, e estavam dispostos a pôr termo ás blasphemias que os desgraçados vomitavam.

Consta-nos que n'esta cidade se está actualmente fazendo uma propaganda activa do protestantismo.

Segundo nos affirmam, ha na cadeia um mestre ferreiro, que faz praticas aos officiaes e aprendizes, e trabalha publicamente para alargar o ambito dos assalariados da seita.

Avançam até os nossos informadores, que a mulher d'este evangelista tem uma escola, que é frequentada por muitas meninas, a quem gratuitamente se ministra uma instrucção religiosa detestavel e condemnada.

Prevenimos d'isto a auctoridade e as mães de familia.

Nós vamos tratar de verificar as nossas informações, e muito nos congratularemos se não tivermos de arguir a auctoridade de desmaselo no cumprimento dos seus deveres, porque ha uma lei que prohibe a publica propaganda de uma religião qualquer, que não seja a do Estado—a Catholica, Apostolica Romana.

Que não seja só tratar de eleições e de penachos.

Haja o maximo zelo na punição dos perturbadores das consciencias, porque a auctoridade é responsavel por qualquer desordem que acaso possa advir do abuso dos protestantes, no seio d'uma cidade catholica.

**A cordem.**—Entrou no 8.º anno da sua utilissima publicação este nosso collega de Coimbra.

Felicitemos o valente soldado catholico, e desejamos-lhes muitos e felizes annos de vida, para bem da causa que comnosco defende.

**Escola industrial.**—Foi nomeado guarda da escola industrial ha pouco creada n'esta cidade, o sr. Luciano Correia da Silva Cunha.

**Ocupação de Dahomey.**—Dizem alguns jornaes de Lisboa que chegou uma nota com a reclamação do governo francez sobre a occupação portugueza de Dahomey, e principalmente com respeito a Coloum.

**Penachos ecclesiasticos.**—Foram apresentados: na igreja de Salvador de Veiros, diocese de Evora, o presbytero João José do Couto; na de S. Miguel de Frossos, diocese de Braga, o presbytero Boaventura da Silva, na de S. Miguel de Fornos de Algodres, diocese de Vizeu, o

presbytero Henrique Augusto Mendes da Costa; na de Santa Catharina da Calheta, diocese de Angra, o presbytero Antonio de Paula Vieira.

**Fesames.**—Enviamol-os sentidos ao ex.º sr. Duarte Huet Bacellar, da cidade do Porto, e a seu filho e nosso amigo, Gonçalo Huet Bacellar, pelo fallecimento de sua virtuosa esposa e extremosa mãe.

Deus receba misericordiosamente a alma de tão virtuosa e respeitavel senhora, e lhe conceda a palma da gloria eterna.

**Convento da Estrella.**—Ao que se diz, vão ser distribuidos pelas igrejas pobres do reino os paramentos e mais objectos de culto, pertencentes ao convento da Estrella, e os feitos das religiosas, assim como a mobilia das cellas e refeitório deseja o snr. cardeal patriarca, segundo se diz tambem, que sejam dados ás irmãs hospitalarias do recolhimento de S. Patricio.

**Noticias de Lisboa.**—Pelo ministerio da marinha foi dirigida circular aos governadores civis, pedindo que promovam subscrições para o estabelecimento d'estações commerciaes entre Angola e Moçambique, conforme as indicações dadas pelos exploradores.

—O presidente e outros membros da direcção da Associação Commercial de Lisboa tiveram conferencia com o ministro da marinha, pedindo que se não mantenha a doutrina da portaria do governador d'Angola, mandando augmentar, na conformidade da pauta, 20 p. c. sobre valores medios de exportação para pagamento de direitos.

—Partiu para Roma o snr. Martens Ferrão.

—O snr. Martens Ferrão requereu para ser aposentado como procurador da corôa.

—Virou-se na costa do Algarve um escaler da canhoneira «Lagos», morrendo afogados dois marinheiros.

—Morreu o coronel de infantaria sr. João Aurelio Bettencourt.

—Houve no dia 25 um motim no Barreiro por o administrador ter mandado fechar varias tabernas. O povo amotinou se e agrediu o administrador, que ficou gravemente ferido. Partiram para ali 30 praças da guarda municipal, sendo presos os cabeças do motim.

—A Companhia Ophir offereceu um jantar no hotel Braganza aos enviados do regulo Muzilla.

—Está gravemente enfermo o visconde de Massamá.

## AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados mãe, irmãs, tios e cunhado, agradecem por este meio a todas as pessoas de suas relações que os cumprimentaram por morte de sua filha, irmã e sobrinha; bem como agradecem a todas as senhoras e cavalheiros que assistiram a uma missa do sétimo dia que por alma da fallecida D. Rosinda Lucia da Costa Duarte Brandão se celebrou na capella de Nossa Senhora-a-Branca. A todos protestam sua eterna gratidão e pedem desculpa de qualquer falta involuntaria pelo estado de consternação em que ficaram por tão sensível perda.

Rosa Maria Costa e Silva  
Dr. Manoel da Conceição da Costa e Silva  
Dr. João Patrocínio da Costa e Silva  
Maria José da Costa e Silva  
Thereza de Jesus da Costa e Silva  
Anna Joaquina da Costa e Silva  
Julia Duarte da Costa Brandão  
Virginia Rosa Duarte da Costa Brandão  
Maria da Graça Duarte da Costa Brandão  
Carolina da Conceição Duarte da Costa Brandão  
Arthur Duarte da Costa Brandão. (12)

## Agradecimento e convite

Os abaixo assignados, filhos e sobrinhos do fallecido Francisco da Silva e Souza, agradecem penhorados e todas as pessoas que acompa-

nharam o cadaver ao cemiterio e assistiram aos responsos de sepultura, e a todos protestam a sua gratidão.

Outrosim convidam os seus amigos e pessoas das suas relações a assistirem á missa do septimo dia, que por alma do finado tem de resar-se no sabbado, 31 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na real capella da Misericordia.

Braga, 28 de outubro de 1885.

Antonio da Silva e Souza  
José da Silva e Souza  
José Firmino d'Almeida  
(13) Manoel da Silva e Souza.

## ANNUNCIOS

### EDITAL

A junta de parochia da freguezia de Ruilhe, faz saber que tendo feito o seu orçamento para o anno civil de 1885, está exposto na casa das sessões da Junta de parochia, e na casa da camara municipal, por espaço de 10 dias, a contar da data d'este, afim de quem quizer examinal-o.

A percentagem é de 30 por c. sobre todas as contribuições geraes do Estado.

Ruilhe, 12 d'outubro de 1885.

O presidente

(14) José de Faria Couto.

### Procissão «pro defunctis»

A Mesa da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, convida todos os seus confrades a comparecerem no cemiterio publico no proximo domingo, 1.º de novembro, pelas 4 horas da tarde, a fim de processionalmente commemorarem as almas dos confrades e bemfeitores fallecidos e de todos os fieis em geral. (10)

### Asylo de D. Pedro V

Por ordem do Exm.º Sr. Presidente, convido todos os bemfeitores d'este pio estabelecimento, para reunirem-se em assembleia geral ordinaria, no dia 1.º de novembro proximo, pelas 11 horas da manhã, no edificio do mesmo asylo, para a approvação do relatório do anno economico findo e eleição da nova direcção.

Braga 24 d'outubro de 1885.

M. J. Conceição Rocha.

(9) Secretario.

### Arrematação

A Meza da Santa Casa da Misericordia, administradora do Hospital de S. Marcos d'esta cidade:

Faz publico que no dia 8 do corrente ás 10 horas da manhã serão arrematados na ante-sala das sessões os fóros e pensões em generos pertencentes á mesma Santa Casa e ao referido Hospital, vendidas no S. Miguel do corrente anno, sob as condições que se acharão patentes no acto da praça.

Braga e secretaria da Santa Casa da Misericordia, 20 de outubro de 1885.

O Provedor

Manuel Joaquim Correa Velloso.

### Lições de guitarra

Reynaldo Varela lecciona guitarra por musica, na rua dos Chãos, n.º 35.

Tendo de proceder-se á construcção do cemiterio parochial da freguezia de Soutello no concelho de Villa Verde em cumprimento das ordens do exm.º commendador Manuel Joaquim de Faria pelo presente se faz publico, que as obras de pedreiro serão arrematadas em praça publica no adro da igreja parochial no dia 8 do proximo mez de novembro pelas 10 horas da manhã perante o annunciante, sendo a base da licitação 750\$000. A planta e condições da arrematação estão em poder do annunciante na residencia parochial, onde tudo póde ser examinado pelos interessados. Ninguem poderá licitar sem depositar no acto da arrematação 5 por c. da base de licitação.

Soutello 24 de outubro de 1885.

O abade Narciso Manuel Ferreira da Silva. (7)

### SEMINARIO

Está aberto no Collegio Academico a matricula para todas as aulas de preparatorios para o curso do Seminario.

### CURSO ESPECIAL

Portuguez.....  
Francez..... } 2\$250 rs. mensaes  
Latim..... }

Quando o alumno não cursar todas as tres disciplinas a mensalidade será de 1\$000 rs. por cada aula. (1010)

### Deposito de papel

Papeis almaços finos, e de embrulho de todas as marcas.

### AVISO A'S TYPOGRAPHIAS

Papel de impressão dos formatos do «Comercio do Minho» e «Constituinte», e de diversos jornaes, que pesa cada resma de 8 a 9 kilos, a preço de 1\$000 e 1\$050 reis cada resma.

S. Jeronymo—Braga.

(1009) Antonio José Lisboa.

### Advogado

José Maria de Figueiredo, bacharel formado em direito, tem o seu escriptorio de advogado no campo de D. Luiz 1.º (antigo campo da Vinha) na esquina da rua do Salvador. 1008

### CAZA

Aluga-se uma Casa de dois andares, com grande quintal, e boa agua de poço na Rua da Ponte n.º 95, por modico preço. Para tratar com o proprietario Custodio Manoel dos Santos no Campo de Santa Anna n.º 65 Laje. (912)

### Casa para estudantes

Na Praça Municipal n.º 5 recebem-se estudantes a preços commodos.

A casa é boa e offerece vantagens para estudantes. (1001)

